



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 7

Conservação e Manejo da Sociobiodiversidade e Direitos dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais



A Rede Sementes da Agroecologia no Paraná (ReSA)

PASSOS, Marcelo; FABRO, Janete; BITTENCOURT, Naiara; JANTARA, André; SEIXAS, Claudine; ROCHA, Juvenal; ALVES, Reginaldo; LICHESKI, José Lorival; CORBARI, Talita Luana; RINKLIN, Johannes Georg.

Tema Gerador: Conservação e Manejo da Sociobiodiversidade e Direitos dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais.

Apresentação

Autores e suas organizações: **Marcelo Passos** - Agricultor vinculado à AOPA (Associação para o Desenvolvimento da Agroecologia); **Janete Fabro** - Agricultora, agrônoma e assessora da Assesoar (Associação de Estudos, Orientação e Assistência Rural); **Naiara Bittencourt** - Advogada Popular da Terra de Direitos; **André Jantara** - Técnico da AS-PTA (Assessoria e Serviços a Projetos em Agricultura Alternativa); **Claudine Seixas** - Pesquisadora da EMBRAPA; **Juvenal Rocha** - Coordenador da Fundação ABAI – Vida para todos e da Comissão Pastoral da Terra; **Reginaldo Alves** - Liderança indígena da etnia Guarani da Terra Indígena de Pinhalzinho; **José Lorival Licheski** - Agricultor vinculado ao Coletivo Trinfo; **Talita Luana Corbari** - Estudante de Ciências Biológicas pela UFPR; **Johannes Georg Rinklin** – coordenador do projeto Sementes para Todos da AOPA.

Contexto

Motivados pela Campanha em defesa da semente crioula, “patrimônio dos povos a serviço da humanidade”, lançada no Fórum Social Mundial de 2003 pela Via Campesina, dezenas de organizações e movimentos do Estado do Paraná começam a desenvolver ações conjuntas de fortalecimento das sementes agroecológicas, como feiras, festas, resgate de variedades e identificação e reconhecimento de guardiãs e guardiões de sementes. As organizações são: ABAI (Associação Brasileira de Amparo à Infância), Assesoar, AOPA, AS-PTA, Rede Ecovida de Agroecologia, CPT (Comissão Pastoral da Terra), CAPA (Centro de Apoio e Promoção da Agroecologia), MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra), Terra de Direitos – Organização de Direitos Humanos, Instituto Contestado de Agroecologia, Coletivo Triunfo, Centro Ecológico Terra Viva, Coletivo de Jovens de São João do Triunfo, Grupo Terra Jovem, Comunidades Indígenas de Pinhalzinho e Tamarana.



Do processo de denúncia ao modelo do agronegócio latifundiário e do pacote tecnológico de apropriação das sementes, especialmente no Estado do Paraná, e do **anúncio** do resgate e da construção de saberes agroecológicos de agricultores, indígenas e povos e comunidades tradicionais numa articulação em rede, surge a Rede Sementes da Agroecologia (ReSA).

A ReSA nasce, portanto, para ser um espaço articulador e organizativo de iniciativas de fortalecimento das sementes, dando maior visibilidade e capacidade política de enfrentamento às diversas ameaças sofridas. Além disso, visa fortalecer a Agroecologia como modelo para a produção de alimentos, garantindo uma maior autonomia às famílias produtoras e consumidoras e promovendo o conhecimento e a multiplicação das variedades e das experiências e também como garantidora da cultura e do modo de vida sustentável de quem trabalha e vive na área rural.

Assim, a ReSA tem a função de ser um espaço de acesso à informação, de unificação e de luta pelos direitos dos camponeses e camponesas, agricultores e agricultoras agroecológicas, povos indígenas e comunidades tradicionais, congregando as diferentes iniciativas e replicando-as.

Cabe ressaltar que a rede compreende as sementes como todas as formas de vida utilizadas para a multiplicação de uma espécie, ou seja, desde grãos, tubérculos, ovos e animais, são considerados sementes e fundamentais para a manutenção da biodiversidade e a produção de alimentos. Nesse sentido, as sementes são patrimônio da humanidade e direito fundamental para a manutenção da vida.

Descrição da Experiência e trajetória

O Paraná é um dos estados brasileiros de atividade agrícola central, com intensificação do modelo do agronegócio baseado na exportação de *commodities*, e em especial de grãos como soja, milho, trigo e café, além de áreas de pastagens e grandes empresas de processamento de carne bovina e de frango. Verifica-se um crescente da concentração de terras, com tecnificação agrícola e imposição do pacote de insumos, transgênicos e agrotóxicos aos grandes empreendimentos rurais e aos pequenos agricultores. Esse modelo de desenvolvimento agroexportador latifundiário de commodities implica queda do número de trabalhadores camponeses e êxodo rural para as periferias urbanas.

Frente a esse panorama, os movimentos, organizações e entidades estaduais que já questionavam a concentração de terras e pautavam a necessidade urgente de uma reforma agrária popular no Brasil, também sentiram a ânsia por criar e resgatar méto-



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 7

Conservação e Manejo da Sociobiodiversidade e Direitos dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais



dos de produção e troca de saberes que resistissem ao modelo convencional agrícola e se baseasse no equilíbrio da agrobiodiversidade nacional e regional, na soberania e autonomia alimentar e nutricional e nas trocas de variedades e cultivos, com seus saberes associados. Para tanto era preciso criar mecanismos de proteção do bem comum essencial para esta promoção da agrobiodiversidade: as sementes. Mas não a semente mercantilizada, artificializada com base nos anseios do mercado internacional monopolizado, e sim a semente agroecológica, livre da transgenia e dos agrotóxicos, melhorada e selecionada a partir dos conhecimentos e manejos tradicionais dos pequenos agricultores e agricultoras paranaenses.

Assim, iniciou-se uma série de feiras e festas de sementes, que além de promover a agrobiodiversidade, também eram formas de intercâmbio cultural e social entre os camponeses. A primeira troca de sementes é datada de 1999 e a primeira Feira das Sementes ocorreu no ano 2000. Na Região Sudoeste, a partir de 2004, inicia-se a Realização da Festa das Sementes. Atualmente a região Sudeste do Paraná promoverá a 15ª Festa Regional das Sementes. Nesse período também se articulam as Jornadas de Agroecologia, cuja primeira aconteceu em 2002, em Ponta Grossa.

Desde então já se pautava a necessidade da criação de uma rede de sementes, o que voltou a ser discutida no ano de 2009 com a intensificação dos transgênicos, a contaminação genética, o pagamento de *royalties* e patentes às empresas transnacionais. Mas é somente nos anos de 2013 e 2014 que houve reuniões com as organizações e os movimentos participantes da Jornada de Agroecologia sobre a criação de uma rede de sementes. No ano de 2015, na Festa das Sementes de Mandirituba, as organizações que hoje compõem a ReSA retomaram as articulações acerca da necessidade de criação de uma rede popular de sementes. Naquele ano, deu-se a fundação da ReSA no município de Francisco Beltrão, com a participação de 16 entidades, movimentos e organizações.

Em março de 2016 ocorreu a segunda reunião oficial da rede, na Fundação Vida para Todos – ABAI, localizada no município de Mandirituba, momento em que foi inaugurada a Casa das Sementes no mesmo local, com a presença de 27 entidades e organizações que pautam a Agroecologia e a agricultura familiar e também organizações urbanas ligadas aos Direitos Humanos.

A Jornada de Agroecologia de 2016, realizada na Lapa, foi o primeiro evento público da ReSA. A rede também participou de vários eventos e discussões, como o Congresso Brasileiro de Agroecologia, em 2016, e de discussões junto ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento sobre a contaminação transgênica de rações



que alimentam os animais voltados à produção de carne orgânica. Ademais, no ano de 2016 a ReSA participou ativamente de nove feiras e festas de sementes no Estado do Paraná.

Neste ano de 2017 a ReSA já realizou um encontro organizativo em março e debateu incidências e estratégias para as festas e feiras de sementes, elencando pelo menos 11 eventos de trocas de sementes e saberes agroecológicos entre os pequenos agricultores paranaenses. A ReSA também pretende fortalecer a Casa de Sementes enquanto banco comunitário de armazenamento de sementes trazidas pelos guardiões e guardiãs da agrobiodiversidade e como unidade de beneficiamento de sementes.

Em abril de 2017 a ReSA também participou de forma articulada e coletiva na construção do Seminário Sementes e Agroecologia, o qual compôs a programação do décimo Encontro Ampliado da Rede Ecovida em Erechim, no Rio Grande do Sul. O seminário contou com participação expressiva de mais de 1500 pessoas e forte presença de jovens e mulheres. Dentre as propostas levantadas e aprovadas no seminário e na plenária final do encontro, destacam-se: o fortalecimento e expansão da ReSA aos outros estados da região Sul; o mapeamento da situação da guarda das sementes entre os núcleos da Rede Ecovida com fomento à multiplicação de guardiãs e guardiões; a articulação da preservação das sementes crioulas com os consumidores; e o fortalecimento do trabalho de formação, comunicação e atuação em conjunto com outras redes que tenham como projeto a preservação da agrobiodiversidade, da soberania e segurança alimentar e da saúde.

Um avanço imensurável para a ReSA foi a soma na composição da rede de comunidades indígenas nas terras de Pinhalzinho e Tamarana, as quais relatam a perda da agrobiodiversidade regional com o avanço da contaminação genética e de agrotóxicos, o que impactou negativamente nos modos de viver e na cultura desses povos, com empecilhos para realização de rituais religiosos e da arte indígena. Reginaldo Alves, liderança indígena da etnia Guarani da Terra Indígena de Pinhalzinho, relatou em reunião da ReSA que sua aldeia chegou a perder 90% das sementes tradicionais. A comunidade começou a sofrer com a perda da soberania alimentar e da variedade de alimentos, sendo relatadas duas perdas centrais: a abelha jataí, cuja cera era utilizada em velas de rituais sagrados com as crianças indígenas, que tem desaparecido com a extinção das abelhas em razão da contaminação, implicando na não realização do ritual por três anos; e o milho da palha roxa, utilizado para confecção da arte indígena, que foi desaparecendo pela contaminação genética. As comunidades indígenas veem na ReSA a possibilidade de trocar variedades e fortalecer a guarda da biodiversidade



Importante destacar o significativo apoio da Embrapa Soja, com o projeto SEMECOL, que viabilizou equipamentos, reuniões e formações.

Objetivos e Princípios

Os princípios da ReSA deliberados em extenso debate e acordo entre as organizações que a compõe são: apoiar o resgate e o melhoramento participativo das sementes, promover e articular a oferta e demanda por sementes agroecológicas; divulgar festas, feiras e outros eventos relacionados; incidir politicamente nas instâncias de tomada de decisão; promover e viabilizar a articulação entre as diversas unidades de beneficiamento de sementes; apoiar a construção e a revitalização das unidades de beneficiamento de sementes; elaborar materiais informativos e didáticos relacionados ao tema; acessar os bancos estatais de germoplasma; fortalecer a troca de experiência por meio do intercâmbio e eventos; viabilizar estratégias de Bancos Comunitários de Sementes.

Resultados

Nesses dois anos de existência da ReSA, por meio da articulação e do diálogo das diferentes iniciativas relacionadas à preservação, produção, reprodução, comercialização e troca de sementes agroecológicas, lutou-se para assegurar aos povos o livre acesso às mesmas, como direito humano, garantindo a produção saudável de alimentos e a sua preservação para as presentes e futuras gerações.

Para que isso ocorresse foram realizadas várias festas e feiras de sementes ao longo do ano de 2015 e 2016, espaços onde foram realizadas trocas e comercialização de sementes. Por meio dessas foi possível resgatar várias espécies e retomar a produção, garantindo a soberania alimentar. Casos típicos relacionados a esse resgate são relatados pelos participantes que, após a festa ou a feira, retomaram a produção de alimentos como: arroz, milho, mandioca, frutas, hortaliças, entre outros.

A Rede de Sementes da Agroecologia, por meio da parceria entre organizações da sociedade civil, implantou a Casa da Semente, a qual tem como propósito multiplicar, em especial, sementes de hortaliças, garantindo sua qualidade. Para além da multiplicação das espécies, a Casa da Semente vem buscando sementes adaptadas à produção ecológica pelo melhoramento e seleção de variedades.

Todo esse processo de produção e melhoramento varietal, é realizado por agricultores e agricultoras, que através de processos de formação, passam a produzir e replicar sementes. A Casa da Semente seleciona, realiza testes, embala e armazena as sementes produzidas pelos mesmos, disponibilizando-as a agricultores ecológicos do Estado do Paraná e de outros estados.



Reunião da ReSA em março de 2017, na ABAI, Mandirituba, Paraná.



Folder de divulgação da Casa da Semente, em Mandirituba, Paraná.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 7

Conservação e Manejo da Sociobiodiversidade e Direitos dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais



Seminário Sementes e Agroecologia no Encontro Ampliado da Rede Ecovida, abril de 2017, Erechim, Rio Grande do Sul.